

MACBETH



William Shakespeare

ÍNDICE



ATO I

Cena I	— 8
Cena II	— 10
Cena III	— 14
Cena IV	— 23
Cena V	— 26
Cena VI	— 30
Cena VII	— 32

ATO II

Cena I	— 36
Cena II	— 40
Cena III	— 45

Cena IV — 54

ATO III

Cena I — 57

Cena II — 64

Cena III — 67

Cena IV — 70

Cena V — 79

Cena VI — 81

ATO IV

Cena I — 84

Cena II — 93

Cena III — 99

ATO V

Cena I — 112

Cena II — 117

Cena III — 119

Cena IV — 123

Cena V — 125

Cena VI — 128

Cena VII — 129

Personagens

DUNCAN, rei da Escócia.

MALCOLM, seu filho

DONALBAIN, seu filho.

MACHBETH, General do exército do rei

BANQUO, General do exército do rei.

MACDUFF, Nobre da Escócia.

ROSS, Nobre da Escócia.

MENTEITH, Nobre da Escócia.

ANGUS, Nobre da Escócia.

CAITHNESS, Nobre da Escócia.

FLEANCE, filho de Banquo.

SIWARD, duque de Northumberland, general do exército inglês.

O jovem Siward, seu filho.

SEYTON, oficial ligado a Macbeth.

Menino, filho de Macduff.

Um médico inglês.

Um médico escocês.

Um sargento.

Um porteiro.

Um velho.

Lady Macbeth

Lady Macduff

Criado de quarto de Lady Macbeth.

Hécate e três bruxas.
Nobres, gentis-homens, oficiais, soldados,
assassinos, criados e mensageiros. O fantasma de
Banquo e outras aparições.

ATO I

Cena I

Lugar deserto. Trovões e relâmpagos. Entram três bruxas.

PRIMEIRA BRUXA — Quando estaremos à mão com chuva, raio e trovão?

SEGUNDA BRUXA — Depois de calma a baralha e vencida esta batalha.

TERCEIRA BRUXA — Hoje mesmo, então, sem falha.

PRIMEIRA BRUXA — Onde?

SEGUNDA BRUXA — Da charneca ao pé.

TERCEIRA BRUXA — Para encontrarmos Macbeth

PRIMEIRA BRUXA — Graymalkin, não faltarei.

SEGUNDA BRUXA — Paddock chama.

TERCEIRA BRUXA — Depressa!

TODAS — São iguais o belo e o feio; andemos da névoa em meio.

(*Saem*).

Cena II

Um campo perto de Forres. Alarma dentro. Entram o rei Duncan, Malcolm, Donalbain, Lennox e pessoas do séquito. Encontram um sargento ferido.

DUNCAN — Quem é esse indivíduo ensangüentado? Pelo que mostra, pode dizer algo sobre o estado recente da revolta.

MALCOLM — É o sargento que, como bom e intrépido soldado, me livrou do cativoiro. Salve, valente amigo! Ao rei relata quanto sabes da luta até ao momento em que saíste dela.

SARGENTO — Duvidoso era o desfecho, como dois cansados nadadores que um no outro se embaraçam, a arte prejudicando mutuamente. O impiedoso Macdonwald, digno em tudo de ser mesmo um rebelde — que as inúmeras vilanias do mundo em torno dele como enxames esvoaçam — suprimentos das ilhas do oeste recebeu de quernes e galowglasses; e a fortuna, rindo para sua querela amaldiçoada, mostrou-se prostituta de um rebelde. Mas tudo isso foi fraco em demasia, porque o bravo Macbeth — merece o

título — desdenhando a fortuna, de aço em punho, a fumegar da execução sangrenta, tal como o favorito da bravura, soube um caminho abrir até postar-se bem na frente do escravo, não lhe tendo apertado a mão nem dito nenhum adeus, enquanto de alto a baixo não o descoseu e em nossos parapeitos pendurou-lhe a cabeça.

DUNCAN — Oh bravo primo! Que digno gentil-homem!

SARGENTO — Como nascem tempestades terríveis e arrepentam pavorosos trovões do mesmo lado em que o sol principia a levantar-se: da mesma fonte, assim, de onde o socorro parecia manar, surgiu o alarma. Presta atenção agora, rei da Escócia: mal havia a justiça, redobrada pelo valor, forçado os ágeis quernes a confiar nos próprios calcanhares, quando o senhor dos noruegueses, tendo percebido a vantagem, com polidas armas e gente fresca de reforço, recomeçou o assalto.

DUNCAN — E porventura temor não causou isso em nossos cabos Banquo e Macbeth?

SARGENTO — Como os pardais às águias ou a lebre ao leão. Para dizer o que houve, terei de relatar que pareciam canhões com dupla carga reforçados. Assim eles redobravam no imigo duplos golpes. Se queriam banhar-se em fumegantes feridas, se dar fama a um outro

Gólgota, não sei dizê-lo. Mas temo desmaiar; minhas feridas reclamam por socorro.

DUNCAN — Teu relato te orna tão bem como esses ferimentos; lídimo sabor de honra eles revelam. Ide buscar um cirurgião para ele. (*Sai o sargento, acompanhado.*) (*Entra Ross.*) Quem vem aí?

MALCOLM — O muito digno thane de Ross. Nos olhos dele, quanta pressa! O olhar assim teria quem nos viesse dar notícias de fatos muito estranhos.

ROSS — Que Deus proteja o rei.

DUNCAN — Mui digno thane, de onde vens?

ROSS — Grande rei, venho de Fife, onde as bandeiras norueguesas zombam do céu e deixam fria nossa gente com sua agitação. O soberano norueguês em pessoa, com terrível número, reforçado pelo thane de Cawdor o traidor desleal e pérfido, deu início a um conflito pavoroso, até que o forte noivo de Belona, à prova de valor, veio com ele defrontar-se em combate singular, espada contra espada, braço contra braço rebelde, e fez que seu espírito altivo se curvasse. Em conclusão: a vitória pendeu do nosso lado.

DUNCAN — Grande felicidade!

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

